Origens do lesbofeminismo no Brasil

Aline do Nascimento Aguiar (Autor)

O presente trabalho visa elucidar sobre as primeiras manifestações de movimentação política em torno das pautas das lésbicas no Brasil e quais são suas raízes, realizada sob a perspectiva do feminismo lésbico de base materialista. Foi efetuado um levantamento bibliográfico que abordam diretamente as movidas lésbicas no Brasil, textos da produção de teoria lésbica dos anos 1970 e 1980 estadunidenses, fontes primárias e secundárias, textos sobre o contexto histórico da ditadura militar brasileira e sobre questões feministas e LGBT do período. De acordo com as fontes bibliográficas, foi observado que o ativismo de lésbicas no Brasil se iniciou em 1979, com a participação de lésbicas no grupo Somos, na cidade de São Paulo, que foi o primeiro grupo de luta por direito dos homossexuais em território nacional e dentro dele as lésbicas existentes decidiram fazer reuniões auto organizadas, por compreenderem a partir de reflexões feministas, que a discriminação que sofriam além de terem origem na sexualidade também derivava da misoginia patriarcal, preconceito que também sofriam dentro do espaço de militância misto, na qual deram nome de facção lésbica-feminista. O ano de 1980 marca a cisão da facção lésbico-feminista do grupo Somos/SP. Do desmembramento das lesbianas com o grupo Somos/SP, surgiu o GALF-Grupo de Ação Lésbico Feminista, mantendo uma publicação lésbica a ChanaComChana de 1981 à 1987. Pode-se constatar que as organizações de lesbianas em torno de seu ativismo são oriundas do final da década de 1970 e possuem como fonte as mobilizações feministas e homossexuais dos anos 1960 e 1970 dos E.U.A.

Instituição de Ensino: Universidade Estadual Paulista - Campus Franca

ISSN: 21763410